Uberlândia, 01 de abril de 2023

Diante do Ofício 126/2023/SINTET-UFU enviado pelo SINTET-UFU, em resposta ao Despacho PROAE nº 45/2023 assinado pela Pró-Reitora Elaine Calderari, viemos aqui relatar os acontecimentos que sucederam ao episódio de violência sofrido pelos calouros da Psicologia, no dia 01 de março de 2023. Tendo ciência dos fatos no dia 02 (quinta-feira) pela manhã, através do perfil Spotted UFU e também do relato de uma das calouras pelo seu perfil pessoal no Instagram, o DAPsi tomou a decisão de se reunir com as vítimas para uma conversa de acolhimento. Esta conversa ocorreu ainda na quinta-feira, às 13h, em uma das salas de aula do Instituto de Psicologia. Todos os calouros vitimizados estavam presentes. Representando o DAPsi, os alunos Ana Luiza Torido e Mateus Oliveira. Estes convidaram também o discente Lucas Pires, que é também discente do curso de Psicologia e há um tempo já atua em pautas raciais na universidade, estando inserido no SINTET-UFU. Na conversa, foi questionado aos calouros o que realmente aconteceu e como eles estavam se sentindo diante dos fatos, momento no qual expuseram detalhes do acontecido. Sendo todos alunos negros nesta reunião, houve um momento de partilha de vivências enquanto pessoas pretas, com acolhida mútua. Rumando para o fechamento da conversa, foi questionado aos alunos o que poderia ser feito como forma de reparação ao acontecido. Uma das alunas expôs que era importante reverberar o ocorrido, no sentido de exposição do fato. Em uma deliberação coletiva, após um breve debate, encaminhou-se a construção de um ato na porta do RU com uma ação onde seriam pregados lambe-lambes com artes e palavras de ordem em defesa aos cotistas. Esse ato aconteceu no dia 06 de março, segunda-feira, e as vítimas não estavam presentes, nos informando previamente que não iriam comparecer. Após o ato, foi exposto aos calouros, por uma orientação do jurídico do SINTET-UFU que foi acionado, bem como do coordenador geral do DCE-UFU, Ed Junior, as possibilidades de encaminhamento no sentido de apuração administrativa e penal do caso. Assim, seria necessário a abertura de uma denúncia na ouvidoria da UFU, para um encaminhamento administrativo, e a abertura de um Boletim de Ocorrência junto à Polícia Militar para que fosse aberta uma denúncia no Ministério Público. Para tudo isso, foi sinalizado o acompanhamento e disponibilidade do jurídico do SINTET-UFU. Uma vez expostas essas possibilidades, foi questionado aos calouros se eles queriam ou não seguir com estes trâmites, ao passo que somente uma respondeu que poderiam seguir, caso fosse uma concordância de todos envolvidos. Nenhum outro calouro respondeu após ciência das possibilidades, e os que até então estavam envolvidos na acolhida das vítimas, entenderam que uma vez cientes, não

havia necessidade da insistência sobre encaminhamentos. Estes últimos apontamentos foram feitos via Whatsapp, em um grupo criado entre os alunos vitimizados, membros do DAPsi e outros alunos negros do curso de Psicologia. O único momento onde este assunto veio novamente à tona no grupo, foi quando uma das alunas apresentou um print do contato feito pela Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, em que era marcada uma conversa entre ela e a aluna. Não tivemos mais notícias sobre desdobramentos. Houve ainda outros contatos com os calouros dentro da rotina normal de aulas e atividades do Instituto de Psicologia, e os fatos ocorridos não voltaram a ser pautados pelos alunos vitimizados, nem mesmo no grupo de Whatsapp que foi criado para acolhida destes alunos.

Diretório Acadêmico da Psicologia – DAPSI/UFU

Gestão 2022/2023 "Jacarandá"